



Publica-se aos sabbados. Assigna-se por 14\$000, 7\$000 por seis mezes, e 3\$500 por trimestre, na rua Nova do Ouvidor n. 20. Numero avulso 300 rs.

A PACOTILHA.

Aos senhores assignantes.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes desculpa pela demora da entrega deste numero, pois motivou isso o desenho que apresentamos.

A REDACÇÃO.

Caríssimos leitores.

Necessariamente hão de admirar-se por apparecer hoje a minha *Pacotilha* no rigor do *chique*; pois não se admirem, porque os velhos têm seu dia, e querendo recordarem-se ás vezes do tempo dessa idade em que nos começa a apparecer o flu do magnetico, têm lembranças que parecem esquecimento.

Por isso, pedindo-me ha dias passados minha *sobrinha* para lhe mandar tirar o retrato, possuíme de ciúmes e concebi o desejo de tirar tambem o meu, e eis-os aqui sem tirar nem pôr!

Vêem... como sahiu a menina toda sacudida?...

Agora, peço-vos que pendureis o nosso retrato na cabeceira de vossas camas para ter-nos sempre em lembrança, pois em recompensa daremos, do dia 30 do corrente em diante que é o principio do nosso segundo trimestre, bellas caricaturas, artigos *chistosos*, carapuças para o inverno, pitadas de bom e fresco rapé, altas novidades, etc....

A *Pacotilha*, meus caríssimos leitores, graças aos generosos corações de VV. SS., tem tido sua

aceitação, o que muito ufana o coração deste vosso velho, a cujo cargo se acha a educação desta menina, seu unico parente e tutor perpetuo.

Para vós, amaveis assignantes, a assignatura não muda de preço, isso em attenção á vossa dedicacão desde o dia do apparecimento de seu primeiro numero á luz do mundo, porém para os que de novamente nos quizerem honrar com sua confiança, attendendo ás duplas despesas, resolvemos a elevar o preço da assignatura a 14\$ por anno, 7\$ por semestre e 3\$500 por trimestre.

Custa-nos bastante, meus am gos, mas haveis de concordar que um jornal illustrado tem uma despesa onerosa, e mesmo assim é bem modico ainda o preço.

Confiamos nos nossos amigos, no commercio em geral e nos amantes da litteratura.

As pessoas que quizerem assignar poderão se dirigir a esta typographia, que além de receberem a *Pacotilha*, —comerão pés de moleque, mendo-bi torrado, cocada-pucha, alcomonia, acaçá, fatres, angú e pipocas. —Amen.

Tio Ignacio das Mercês e sua sobrinha.

PITADAS.

Sociedade das Quinze.

SESSÃO EM 3 DE JUNHO DE 1866.

Presidencia do Sr. rei do Trumpho.

Ao meio dia em ponto, presentes os Srs.: Presidente, D. Quixote, Menino de ouro, Lord Cacheta, Mr. Tranquibernia, Chico Antonio, Estou lesado



n'um vintem, Frei Furadinho, tios Simplicio e Ignacio das Mercês, abre-se a sessão.

ORDEM DO DIA.

A mesma da antecedente.

O SR. PRESIDENTE. — Tem a palavra o Sr. Chico Antonio.

CHICO ANTONIO. — Desejando, Sr. presidente, terminar meu di-curso proponho que seja aceita a proposta do Campo de Sant'Anna para deposito de — Materias feccas — sob as condições seguintes:

Primeira condição — Que a Camara Municipal seja transportada para outro qualquer ponto.

Segunda — da mesma forma os estabelecimentos notaveis que ali se acham.

A razão desta minha observação Sr. presidente, é por que V. S. não ignora que as materias feccas accumuladas desenvolvem gazes sulfuretados, e além disso seria preciso que o amoniaco exalado, não pudesse ser absorvido por aquellas illustradas capacidades.

E' pois, uma das razões tão fortes que julgo nenhum collega deixará de paprovar. Tenho concluido quanto ao primeiro ponto.

(Ficou com a palavra.)

O SR. PRESIDENTE. — Tem a palavra o Sr. tio Ignacio das Mercês.

TIO IGNACIO DAS MERCÊS. — Sr. presidente, uma grave questão se acha inognita, e eu como membro desta casa tenho o direito de fazer algumas considerações; quero fallar do contracto da remoção do lixo da cidade. Vou, portanto, mandar á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro com urgencia cópia do contracto da remoção do lixo. — S. R. 3 de Junho de 1866. — Mercês. »

TIO SIMPLICIO. — Sr. presidente, este meu irmão Ignacio é homem levado da breca! O que quer Ignacio, meus senhores, com o lixo da cidade?

O SR. PRESIDENTE. — O Sr. tio Simplicio não pó le tratar o orador familiarmente.

TIO SIMPLICIO. — Negocios de lixo, Sr. presidente, dá em resultado emp.ocalhar a casa...

LORD CACHETA. — Está enganado, descobre a calva de dous melros.

TIO IGNACIO. — Ha um grande dente de coelho nesta brincadeira.

TIO SIMPLICIO. — Tudo isso póde ser; mas deixemos viver essas crias, deixemos elles aproveitar enquanto o Braz é thesoureiro. (Vozes: isso é torta, nada de teta.) Voto, pois, contra o requerimento.

LORD CACHETA. — Sr. presidente, o requerimento do meu nobre collega é muito justo. E' preciso que o povo, por quem somos eleitos, tenha sciencia do que fazemos em seu beneficio. (Numerosos apoiados das galerias. O presidente reclama attenção). Requeiro, portanto, Sr. presidente que seja posto a votos.

SR. PRESIDENTE. — Os senhores que approvam o requerimento dêem tres cambalhotas no meio da sala. (Todos o fizeram, menos tio Simplicio por se ter pronunciado contra, e D. Quixote por não ser peixe nem carne, e por ser membro que de vez em quando diz — apoiado! — Officiou-se nesse sentido.

TIO SIMPLICIO. — (Pela ordem. O silencio que reina é tal que se ouve o barulho das carroças que conduzem o tonico municipal). Sinto-me acanhado por ter de fallar pela primeira vez perante esta as-

sociação, composta em sua totalidade de illustrações que mais de uma vez têm abalado os gabinetes europeus, e causado não pequenos prejuizos ás potencias estrangeiras...

LORD CACHETA. — Basta de exordio

TIO SIMPLICIO. — Farei a vontade ao meu nobre collega; mas permitta que antes diga duas palavras sobre os meus principios politicos.

LORD CACHETA. — Não apoiado.

TIO IGNACIO DAS MERCÊS. — Apoiado, muito bem!

TIO SIMPLICIO. — Sapientissimos collegas! Fui vermelho muito antes de ser azul, e se tenho sido amarello tirando para verde, nem por isso deixo de ter inclinação para branco; to lavia tenho preferido o preto, deixando de parte o pardo; porém hoje, que a experiencia me tem ensinado o que são côres politicas, vou decahindo para rôxo bronzeado, verdadeira côr de burro quando foge...

SR. PRESIDENTE. — O nobre tio Simplicio está fóra da ordem.

TIO SIMPLICIO. — Bem, Sr. presidente, eu principio. Nobilissimos collegas! Já tereis certamente notado no meu enleamento, originado pela falta absoluta de talento, que vós outros possuís em gráo bastante elevado; e se pedi a palavra foi na certeza de que serieis indulgentes.

LORD CACHETA. — Já é massada.

TIO SIMPLICIO. — O meu enleamento, Sr. presidente, é muito natural, vendo á minha direita o nobre tio Ignacio das Mercês, que é uma torrente de eloquencia; á esquerda o venerando Chico Antonio, que é uma fonte de sciencia; mais além destinguo o meu nobre adversario lord Cacheta, abalisado escriptor, e outros collegas que não ficam áquem dos que acabo de apontar.

LORD CACHETA. — Isso é velho!...

SR. PRESIDENTE. — Lembro ao nobre tio Simplicio...

TIO SIMPLICIO. — Vou satisfazel-o, Sr. presidente. E' com bastante pezar, senhores, que vou dizer duas palavras acerca das ruas do Hospicio, Sabão, Fogo e outras, em que abundam essas bodegas, espeluncas ou cousa que o valha, onde vegetam mulheres atoladas (permittam a expressão) no lodacal do vicio, a maior parte prostituídas (cruel verdade) por falta de trabalho, de alimentos e de vestidos!

Não ha um regulamento para ellas como na Europa, onde são examinadas por medicos destinados e pagos para esse fim.

Um filho familia, inexperiente, entrega-se, com o ardor proprio da mocidade, a todos os prazeres; mas ai delle se é levado a essas casas infames! porque ahi encontrará a morte, ou quando menos molestias que lhe abreviarão a existencia! A qualquer hora do dia ou da noite que por essas ruas transitemos, ouviremos palavras que a moral e os bons costumes repellem de seu seio. No entretanto ha policia e ha junta de hygiene, mas... silencio. Deixemos os mortos em paz.

Finaliso, Sr. presidente, pedindo compaixão para essas miseraveis creaturas. Compadecemos-nos da sua triste sorte. Lembremo-nos, senhores, que os beneficios que vou reclamar revertem em favor de grande parte de nossa população. Tenho concluido. (O orador é abraçado, beijado e atirado pelas escadas abaixo pelos seus collegas).

Vai á mesa um requerimento neste sentido:

« Requeiro com urgencia regulamento, inspec-

tores e medicos para essas infelizes. — *Tio Simplicio.* »

O SECRETARIO,

D. Quixote de La Mancha dando pinotes dentro da lancha assignado por mar e por terra na paz e na guerra.



Carta do Tiberio B. Valerio ao tio Ignacio das Mercês.

IV.

Sapientissimos Senhores :
Tio Ignacio das Mercês,
Chiquinho, dos meus amores,
Simplicio, Mello Garcês,
O nosso lord Cachêta,
Que vive pregando pêta ;

Meu amigo D. Quixote,
Rei do Trumpho, frei Furado,
O meu Menino, pixote,
Tranquibernia, Estou lesado,
Aceitem neste momento
Meu sincero cumprimento.

Não posso, velhos amigos,
No olvido os atirar,
Porque amores antigos
Não se devem desprezar :
Assim diz certo rifão,
Antigo carapetão...

Como ouvi na vizinhança
De boca em boca correr,
Que a gente da governança
Ficou quasi p'ra morrer
Com minha carta terceira,
Que te fiz á frioleira ;

Agora, mais atrevido,
Todo inteiro me apresento,
Para mais ser conhecido ;
E dando sem sentimento
Da boceta uma pitada
A' tal gentinha malvada.

Embora lá no senado,
Com os velhos na fusão,
Houvesse caso pensado
E ficasse de infusão...
Tome tento, minha gente !
A casa cáe de repente !...

Ir não posso mais além,
Meu amigo de bom senso ;
Só para a semana que vem
Poderei ser mais extenso...
Com largueza contarei
Aquillo até que não sei !

Termino esta missiva
Dando-te meus parabens,
E á sobrinha expressiva,
Por saber que agora tens
De dar-nos caricaturas
E não sei mais que figuras.

Desejo ver bem aceita
Tua sobrinha illustrada,
Para ver se desta feita
Fascina a rapaziada
E o teu amigo—*Tiberio*,
Por apellido—*Valerio*.

Parte commercial.

COTAÇÕES JUNTO A' PRAÇA DOS ZANGÃOS.

Rio, 9 de Junho de 1866.

Ouro em pó.	. . .	Carestia no mercado.
» em barras . . .	» » »	» » »
» em idéas . . .	» » »	Abundancia no parlamento.
» em factos . . .	» » »	Carestia no ministerio.
Vergonha . . .	» » »	Grande falta.

CAMBIOS.

Poesia (alguns lotes de 4 arrobas)	a 3 %.
Prosa chula (alguns volumes)	60 rs. a linha.
Prosa politica e financeira . . .	80 rs. o periodo

GENEROS.

Barris com linguas . . .	87 cada um.
Ditos sem ellas . . .	27 idem.
Orelha de rio . . .	Um <i>Diario Official</i> .
Chuva que choveu (do <i>Jornal do Commercio</i>) . . .	Uma asneira.
Chuva que fez sol . . .	Uma gaiatada.
Termos antiquarios . . .	Um quaderno.

MANIFESTOS.

BARCA — JOAQUIM HENRIQUE — OLIVEIRA.

Illustração (desenho) : 1 vol. ao tio Ignacio das Mercês. — Illustração (capacidade) : 3 vols. aos jornalistas. — Mangas de vidro : 3 duzias ao Mal das Vinhas. — Mangas d'agua : 4 vols. aos bombeiros. — Mangas (fructa) : 4 caixas ás pretas minas. — Mangas (mangação) : alguns pacotes aos patriotas de meia tigella. — Mangas (de vestido) : 3 pacotes a M^{me}. Adèle Muset.

BRIGUE-BARCA—VAIDADE HUMANA—TOLICE.

Acrosticos e poemas : 45 fardos aos poetastros, 31 ao Mal das Vinhas, 15 aos poetas nacionaes (ordinarios). — Velas de sebo : 44 caixas aos capitães de navio. — Velas (de navio) : alguns lotes aos negociantes de azeite.

Noticias commerciaes.

Chegou hontem uma noticia de que pela Europa diminue o credito, e assoma no horisonte a la-

droeira; a ser exacta, como dizem, a noticia corre á nossa praça o risco de em breve não ter fundos de calça nem garantia na bolsa. Por isso é urgente que os senhores alfaiates encouracem as calças e as algibeiras, afim de resistirem a qualquer ataque.

Propala-se acharem-se *rendidos* alguns negociantes; como bom remedio não recruta-se a cura de hernias á Candiani, mas sim uma dóse de bom ouro e bom credito.

O prestidigitador Hermann promette abastecer de *miudos* todo mercado, recebendo-os em boa qualidade do matadouro publico.

Effectuou-se hontem algumas vendas de bom senso a 30 a ouça.

D. Quixote de La Mancha, presidente.

Joaquim Henrique Grazeiro, secretario.

CARAPUÇAS.

Policia.

O Dr. Chico Antonio aos distinctos doutores verificadores, de obitos, pergunta:

Quando um collega da homeopathia trata convenientemente um enfermo e que este morre sendo o medicamento do collega, como pode o collega verificador attestar em qual botica foi preparado o medicamento?

Será por ventura a algibeira do doutor alguma botica?

Suponhamos que um malvado qualquer toma um pouco de *Atropina*: Vem um collega e diz, tome belladonna da 5.^a, eil-o que morre, attesta-se congestão cerebral!

Verifique o Sr. doutor este obito com tamanha cautella, como se estivesse examinando um doente...

Outro toma *opio* ou algum de seus alcoydes?

No numero vindouro eu comprimentarei melhor os collegas.

Dr. Chico Antonio.

NOVIDADES.

Vassouras.

Quereis ver uma bonita cidade? Ide a Vassouras.

E' uma cidade pequena, mas é linda.

Se fosse só linda!... E' linda e é o asylo e a morada das moças lindas.

Nós lá vimos tres... e que tres! São tres graças as Senhoras... Silencio! não declinem os esses nomes modestos, essas sensitivas podem retrahir suas folhas ao mais leve sopro de indiscrição.

Vejam o numero tres como é symbolico!

Nós, os viajantes, tambem eramos tres, mas não tres graças, e sim tres vagos...

Tres foram tambem os cavalheiros que tomaram o incommodo de nos mostrar as bellas ruas, todos os bons edificios, todas as bellas cousas enfim desse paraizo terrestre.

Por vós, Srs. Souza Sobrinho (nossos parentes e amigos), Jeremias e Parma (nossos amigos), guardaremos a lembrança mais reconhecida pelos obsequios que recebemos, e jamais esqueceremos tão distinctos quão nobres cavalheiros.

A matriz é digna de ver-se, bem como a Santa

Casa da Misericordia, que em asseio não fica áquem da da corte.

E que diremos do nosso bom velho Brandão, o proprietario do hotel que nos acolhemos?

Diremos que, neste momento, só ao recordarmos nos dos bons petiscos com que lá atulhamos os nossos respeitaveis estomagos sem fundo, sentimos um appetite devorador.

Parabens ao Sr. Brandão; quem quizer passar bem e ser bem tratado vá ao hotel Brandão. Recommendamol-o, com especialidade, aos gastronomos.

Adeus, Vassouras! Logo que podermos tornaremos a verte: é tudo o que podemos dizer para mostrar quanto nos é saudosa a tua recordação.

Tio Simplicio e seus dous sobrinhos.



Tenho a honra de comprimentar aos meus conterraneos da ilha do Governador.

Dr. Chico Antonio.

Sonho.

Ora lá vai uma obra illustrados pacotilheiros! tomai nota, e vede que a cousa é assim mesmo.

Quem sonha com pão de ló, está para ter *hierrança* ou porção de dinheiro.

Quem sonha com flores está para ter visitas ou hospedes de cerimonia.

Quem sonha com chifres está para morrer e ir para o inferno.

Quem sonha com rabo de gato está para ter dôr de barriga.

Quem sonha com abobora vermelha está para ter *hydropesia* ou *erysipela*.

Quem sonha com peru está para ter despacho de diplomacia.

Quem sonha com barril está para tomar bebedeira.

Quem sonha com estudante está para ser logrado.

Quem sonha com musico está para ter indigestão.

Quem sonha com freira está para ter presente.

Quem sonha com trovoada está para ficar des-temperado.

Quem sonha com piloto está para fazer viagem a Costa d'Africa.

Quem sonha com alcatrão está para ter má noticia.

Paço das Pitadas.

Tiveram a honra de comprimentar a Exma. Sra. D. Pacotilha, os seguintes campeões:

Dr. Semana com seu moleque, *Bazar Volante*, *Jornal do Povo*, *Sentinella do Povo*, *Regeneração*, *Aurora*, *Torniquete*, *Apollo* e *Barco dos Traficantes*.

Typ. — FLUMINENSE — de Domingos Luiz dos Santos, Rua Nova do Ouvidor n. 20.